

HEPATITE INFECCIOSA CANINA

Luciana Trevizan JUSTOLIN¹

¹ Estudante do 4º ano de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

RESUMO: A hepatite infecciosa canina é uma doença causada pelo agente adenovírus canino-1, sendo rara hoje em dia devido à alta eficácia e ao amplo emprego de vacinas com vírus modificado. Embora os cães não vacinados de qualquer idade possam ser infectados, a maioria dos casos ocorre em cães com menos de 1 ano de idade. A infecção com adenovírus canino-1 usualmente começa com a exposição oronasal e a localização do vírus nas tonsilas. A disseminação hematogênica ocorre durante um período de 4 a 8 dias de viremia. O vírus tem um tropismo distinto para as células endoteliais, mesoteliais e parenquimatosas hepáticas.

PALAVRAS CHAVES: hepatite; endotélio; vírus

ABSTRACT The canine infectious hepatitis is an illness caused by a canine-1 adenovirus, which is not prevalent nowadays due to high effectiveness ample vaccine job with modified virus. Although non vaccinated dogs of any age can be infected, the of cases occurs in one-year old dogs or under. The infection of canine-1 adenovirus usually starts with the oronasal exposure and the location of the virus in tonsils. The blood dissemination occurs during a period of 4 the 8 days of viremia. The virus has tropism for the endothelium, mesoteliais cells and hepatic parenchymatous.

KEYWORDS: hepatitis, endothelium, virus

INTRODUÇÃO

É uma enfermidade vírica, infecto-contagiosa, aguda, própria de canídeos, e que varia desde simples hipertermia e congestão das mucosas até severa depressão, com convulsões e marcada leucopenia. Ocorre normalmente em cães jovens que não foram vacinados. É transmitida pela urina, fezes e secreções. Os cães que recuperam eliminam o vírus durante seis a nove meses na urina. Acomete fígado, aparelho gastrointestinal e respiratório. (GREENE, 1993)

ETIOLOGIA

O vírus causador da hepatite infecciosa canina é um DNA vírus, da família *Adenoviridae*, gênero *Mastadenovirus*. O vírus da hepatite contagiosa adenovirus canino-1 não é relacionado sorologicamente com o adenovírus canino-2, responsável pela traqueobronquite infecciosa canina. (CORRÊA e CORRÊA, 1992)

PATOGENIA

Após exposição oronasal, o adenovirus canino-1 causa viremia e dissemina para todos os tecidos, especialmen-

te destinando-se aos hepatócitos e as células endoteliais. A lesão dos hepatócitos resulta em necrose hepática aguda ou em hepatite ativa crônica.

A lesão endotelial pode afetar qualquer tecido, mas o adenovírus canino-1 é particularmente notado por seus efeitos no endotélio corneano (edema corneano e uveíte anterior), glomérulos renais (glomerulonefrite) e endotélio vascular (coagulopatia intravascular) e endotélio vascular (coagulopatia intravascular disseminada). (BIRCHARD; SHERDING, 1998)

SINAIS CLÍNICOS

Infecção superaguda: Os cães agudamente doentes tornam-se moribundos e morrem dentro de horas.

Infecção aguda: Um curso de 5 a 7 dias caracteriza-se por febre de 39,5°C a 41°C, vômito, diarreia, dor abdominal, tonsilitefaringite, linfadenopatia cervical e edema cervicais e diátese hemorrágica (petéquias e equimoses, epistaxe e melena). Podem ocorrer sinais no sistema nervoso central (desorientação, depressão, estupor, coma e ataques convulsivos) como resultado de encefalopatia hepática, de hipoglicemia ou de encefalite não-supurativa.

Infecção ocular: os sintomas oculares, que ocorrem no caso de infecção aguda ou após recuperação de infecção inaparente, incluem edema corneano (nublação corneana, também chamada de "olho azul da hepatite") e uveíte anterior (blefaroespasmos, inflamação, miose e glaucoma complicante).

Hepatite ativa crônica: os cães infectados com imunidade parcial podem desenvolver infecção hepática persistente que causa hepatite ativa crônica.

(BIRCHARD; SHERDING, 1998)

ACHADOS DE NECROPSIA

As lesões encontradas durante a necropsia são: derrame peritoneal serosanguinolento; pulmão, edema pulmonar ou pneumonia; petéquias e equimoses; tecidos subcutâneos dos flancos e abdômen, gelatinoso e edematoso; ascite, fígado congesto; vesícula biliar aumentada e espessa; baço: aumentados, congesto, cápsula com coágulos; linfonódos aumentados; timo e pâncreas gelatinosos; rins congestos e espessados. (JONES; et al, 2000)

DIAGNÓSTICO

Suspeite da hepatite infecciosa com base nos sinais clínicos em um cão não vacinado, especialmente se ele tiver menos de um ano de idade. Nos exames hematológicos pode-se encontrar neutropenia / linfopenia (inicialmente), leucocitose neutrofilica (posteriormente), elevação de da ALT e da FA, anormalidades hemostáticas típicas de coagulopatia intravascular disseminada e ocasionalmente hipoglicemia. Podemos confirmar também através de meio de testes sorológicos, de isolamento viral, estudos imunofluorescentes ou histopatologia (necrose hepática centro lobular com inclusões virais intranucleares). (CORRÊA e CORRÊA, 1992)

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Pode ser confundida com: cinomose, leptospirose, parvovirose, envenenamento por dicumarínicos. (ETTINGER; FELDMAN, 1997)

TRATAMENTO

O tratamento é de suporte até que pos-

sam ocorrer recuperação a partir do estágio agudo de infecção e regeneração hepatocelular. Isso geralmente requer fluidoterapia que utilize soluções suplementadas com potássio e dextrose, tratamento para coagulopatia intravascular disseminada, encefalopatia hepática e antibióticos para as complicações bacterianas secundárias (como pneumonia ou pielonefrite). (BIRCHARD; SHERDING, 1998)

PROFILAXIA

A vacinação é altamente efetiva na prevenção da infecção por adenovírus canino-1, administre pelo menos duas doses, em um intervalo de 3 a 4 semanas com 8 a 10 semanas e com 12 a 14 semanas de idade. Geralmente combina-se a vacina com as vacinações contra a cinomose. Recomenda-se a revacinação anual, embora a imunização inicial persista provavelmente por toda a vida. (GREENE, 1993)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hepatite infecciosa canina é uma doença infecto-contagiosa que acomete apenas cães jovens e não vacinados, e como qualquer outra infecção que não é prontamente tratada, pode levar o animal à morte ou mesmo quando curados os cães continuam portadores do vírus durante 6 a 9 meses continuando assim a ser um veículo transmissor da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Clínica de pequenos animais**. 1ed. São Paulo: Roca, 1998. 1591 p.

CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2ed. Belo Horizonte: Medsi, 1992. 843 p.

ETINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 1ed. São Paulo: Manole, 1997. 3020 p.

GREENE, C. E. **Enfermedades infecciosas**. 1ed. México: Interamericana McGRAW-HILL, 1993. 1020 p.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415 p.